

SELO DIGITAL 37



# ENCOMENDAS OSESP 2020

## VOLUME 1

*Cartas Portuguesas*

João Guilherme **RIPPER**

ORQUESTRA SINFÔNICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ROBERTO TIBIRIÇÁ REGENTE  
CAMILA TITINGER SOPRANO  
RAQUEL PAULIN SOPRANO DOPPIONE  
LUIZA WILLERT SOPRANO  
ÉRIKA MUNIZ SOPRANO



**ENCOMENDA OSESP 2020**

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**ROBERTO TIBIRIÇA** REGENTE

**CAMILA TITINGER** SOPRANO

**RAQUEL PAULIN** SOPRANO DOPPIONE

**LUIZA WILLERT** SOPRANO

**ÉRIKA MUNIZ** SOPRANO

**JOÃO GUILHERME RIPPER [1959]**

*Cartas Portuguesas* [2019-20] [COENCOMENDA SP-LX]

40:08

## **JOÃO GUILHERME RIPPER** *Cartas Portuguesas*

Foi em 2016 quando pela primeira vez ouvi falar nas “Cartas Portuguesas”. Encontrava-me na cidade portuguesa de Serpa para acompanhar a montagem de minha ópera “Onheama”, produzida pela Teatro Nacional de São Carlos de Lisboa para o Festival Terras Sem Sombra. José António Falcão, Diretor do FTSS e especialista no patrimônio artístico e cultural do Alentejo, recomendou-me que visitasse o famoso Convento de N. S<sup>a</sup>. da Conceição, no município de Beja, que ficava a pouca distância dali. Falou-me de S<sup>o</sup>ror Mariana Alcoforado (1640-1723), sua moradora mais famosa, que deixou registrada em cinco cartas a ardente paixão pelo oficial francês Noël de Chamilly. Suas linhas acabaram publicadas em Paris no ano de 1669, sem autorização da remetente, sob o título “Lettres d’amour d’une religieuse Portugaise écrites au Chevalier de C. - Officier Francois en Portugal”.

A ideia de escrever uma ópera sobre o tema ficou em gestação por dois anos, até quando Arthur Nestrovski encomendou-me uma obra para a temporada 2020 do projeto SP-LX, que reúne a Orquestra Sinfônica do Estado e São Paulo e a Orquestra da Fundação

Gulbenkian de Lisboa. Não chegaram a passar dez segundos entre o convite, minha proposta de escrever “Cartas Portuguesas” e sua entusiasmada concordância. Conhecia a competência e paixão com que Arthur Nestrovski transita pela música e literatura, mas não imaginava que ele havia sido o editor de “Cartas Portuguesas” na Coleção Lazuli, da Imago Editora, com retroversão de Marilene Felinto. Tudo conspirava a favor de Mariana Alcoforado.

Ao começar a escrever o libreto, logo notei que o caráter quase monotemático das cartas tornaria difícil o desenvolvimento do drama. Decidi, então, ampliar o foco, situando Mariana em sua vida conventual, dentro do contexto histórico e religioso da época. Introduzi outros textos e outras músicas como elementos de contraste às cartas para provocar no enredo o jogo de “chiaroscuro” tão caro ao Barroco: o rito latino da Liturgia das Horas, um trecho de “Cântico dos cânticos” e o gregoriano “Veni Sancte Spiritus”. Devo à especialista em literatura portuguesa Maria Silva Prado Lessa a descoberta do lindo poema “Leonor”, de Rodrigues Lobo (1580-1620), usado na ária em que Mariana recorda a infância.

Ao compor a música, lancei mão de diferentes linguagens harmônicas para conseguir a expressão dramática desejada, tendo sempre como norte a adequação do texto à prosódia, o contorno melódico e a tipologia vocal da solista. Estruturei a sucessão de recitativos e árias para que ocorressem sem interrupção, num fluxo musical contínuo que Wagner chamou de “a arte da transição”. Além de acompanhar a solista, a orquestra executa interlúdios instrumentais que retratam os sentimentos conflitantes da personagem e evocam a ambiência sonora do Convento de Beja.

Agradeço imensamente a Arthur Nestrovski a oportunidade de criar “Cartas Portuguesas” para Osesp e Fundação Gulbenkian. A obra proporcionou-me também o privilégio de trabalhar com artistas maravilhosos como a soprano Camila Titingher, o diretor cênico Jorge Takla, o maestro Roberto Tibiriçá, as sopranos Raquel Paulin, Érika Muniz e Luisa Willert que formam o coro feminino, o cenógrafo Nicolas Boni, o figurinista Fabio Namatame, o diretor de movimento Anselmo Zolla, além dos músicos

excepcionais da orquestra e toda a equipe da Osesp.

Concluo tomando por empréstimo uma observação que Jorge Takla fez logo em nosso primeiro ensaio. “Cartas Portuguesas” é uma ópera sobre a clausura. Coincidentemente, a estreia aconteceu no momento de isolamento social causado pela pandemia de Covid-19, em que tivemos de conviver sozinhos com emoções e dramas dentro das quatro paredes de nossa alma.

JOÃO GUILHERME RIPPER  
É compositor, regente de orquestra,  
professor e administrador artístico.

## **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira.

## **ROBERTO TIBIRIÇÁ** REGENTE

Foi Regente Assistente no Teatro Nacional de São Carlos (Lisboa), Diretor Artístico e Regente Titular das Orquestras Sinfônica Brasileira e Petrobras Pró-Música, além de Diretor Artístico da Sinfônica de Heliópolis. É Membro da Academia Brasileira de Música e Membro Honorário da Academia Nacional de Música. Em 2010 e 2011 recebeu o Prêmio Carlos Gomes como Melhor Regente Sinfônico.

## **CAMILA TITINGER** SOPRANO

A soprano ítalo-brasileira vem se destacando na Europa e no Brasil atua nas mais importantes salas de concerto e ópera. Debutou Donna Anna (Don Giovanni, de Verdi) no Garsington Opera e Théâtre des Champs-Élysées, além de cantar no Teatro Real de Madrid, no Teatro Solís de Montevideo, com a Sinfônica de Viena e com a Osesp. Desde 2018, apresenta-se com Plácido Domingo em cidades como Liubliana, Estrasburgo e Boston. Foi premiada dos Concursos Neue Stimmen, Paris Opera, Belvedere e em 2019 representou o Brasil no BBC Cardiff Singer of the World.

**Gravação:** 28 de agosto de 2021 na Sala São Paulo  
Cia do Gato  
Guilherme Triginelli  
Roberto Hatiro Nishiyama  
Otacilio Tadeu da Silva

**Mixagem e masterização**

Guilherme Triginelli

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Thierry Fischer** Diretor Musical e Regente Titular

---

**FUNDAÇÃO OSESP**

**Arthur Nestrovski** Diretor Artístico  
**Marcelo Lopes** Diretor Executivo  
**Fausto Arruda** Superintendente Geral

# SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[osesp.art.br/discografia](https://osesp.art.br/discografia)